

JIA 2011

IV JORNADAS DE JOVENS EM INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA

SESSÕES TEMÁTICAS

SESSÃO 1

TECNOLOGIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA

(DIGITAL TECHNOLOGIES AND COMPUTATIONAL METHODOLOGIES IN THE PROCESS OF ARCHAEOLOGICAL RESEARCH)

Vera Moitinho de Almeida (UAB); Célia Gonçalves (UAIG); M^a Florencia del Castillo (UAB); Pedro J. Santos (U. York)

E-MAIL: session1@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Análise Espacial; Captura 2/3/4D; Morfometria Geométrica; Métodos Quantitativos; Museus e Coleções Virtuais; Processamento e análise digital de dados; Simulação Arqueológica Computacional; Sistemas de Informação Geográfica (SIG); Visualização Digital de Dados.

RESUMO

Esta sessão pretende ser uma oportunidade de diálogo entre jovens investigadores que recorram a tecnologias digitais e metodologias computacionais no âmbito dos seus projectos, proporcionando um espaço de reflexão e crítica sobre os seus impactos na teoria e na prática da investigação arqueológica, assim como sobre a necessidade de transcender os objectivos disciplinares. São bem-vindas novas propostas e soluções transdisciplinares que abranjam temas tão diversos como:

- Sistemas de Informação Geográfica (SIG);
- Análise e modelação espacial;
- Reconstrução de paisagens;
- Padrões demográficos e socioculturais;
- Simulação arqueológica e modelos preditivos;
- Modelos baseados em agentes;
- Inteligência artificial;
- Captura 2/3/4D, processamento e análise digital de dados;
- Morfometria geométrica;
- Métodos quantitativos;
- Gestão do património arqueológico e cultural;
- Visualização, colecções digitais e representação virtual do património.

A sessão não se encontra dirigida a nenhuma área de estudo ou período cronológico/cultural específicos, de modo a permitir a contribuição de um maior número de participantes. Com efeito, espera-se que contribua para debater tecnologias inovadoras como suporte à investigação, compreensão e visualização da dinâmica de padrões socioculturais e representação virtual do património arqueológico e cultural; partilhar novas perspectivas sobre métodos computacionais

aplicados à arqueologia, considerando as suas possibilidades e limitações; e incentivar o diálogo entre os participantes sobre questões teórico-metodológicas inerentes à investigação arqueológica.

SESSÃO 2

ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA – DEZ ANOS DE CONVENÇÃO DA UNESCO PARA A PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL SUBAQUÁTICO

(UNDERWATER ARCHAEOLOGY – TEN YEARS OF UNESCO CONVENTION FOR THE PROTECTION OF THE UNDERWATER CULTURAL HERITAGE)

Sónia Bombico (U. Évora); Michele Stefanile (U. Orientale di Napoli); David Abella (U. Santiago de Compostela)

E-MAIL: session2@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Subaquática, Património Cultural Subaquático

RESUMO

O desenvolvimento da arqueologia subaquática a par do progresso do mergulho autónomo, na segunda metade do século XX, despertou as consciências para a necessidade de protecção do Património Cultural Subaquático (PCS). Desta forma, desde muito cedo se projectaram e criaram convenções de âmbito internacional com vista à protecção e regulamentação, experiências que vieram a culminar na Convenção da UNESCO para a Protecção do PCS. O progresso técnico facilitou o desenvolvimento do mergulho e consequentemente o acesso ao fundo do mar e ao património cultural aí depositado, tornando-o vulnerável a actos de pilhagem e destruição. A construção de infra-estruturas e a captação de recursos piscícolas, aliadas à degradação ambiental do meio aquático constituem, igualmente, importantes ameaças à preservação dos vestígios culturais subaquáticos. A Convenção decorre desses perigos e da necessidade de regulamentar a actividade humana sobre o património, bem como da necessária definição de normas para o seu estudo. O estudo do PCS constitui uma via extremamente valiosa para o conhecimento da história dos povos, das nações e das suas relações mútuas no que concerne ao seu património comum.

A arqueologia subaquática é a disciplina metodologicamente adequada para o seu estudo. Esta descreve, estuda e interpreta os vestígios civilizacionais que se encontram em meio aquático, abrangendo a totalidade da investigação arqueológica praticada debaixo de água ou em meios húmidos (lagos, rios ou mar). Ainda que utilize a metodologia da arqueologia terrestre, a adaptação ao meio aquático requer a utilização de instrumentos e técnicas de prospecção, escavação e registo específicos. Os avanços tecnológicos no campo do mergulho e da geofísica facilitam a descoberta de vestígios e auxiliam o registo, permitindo também ultrapassar a fronteira constituída pela profundidade. É no campo da preservação e conservação do património que se registam as maiores dificuldades. A recuperação de artefactos submersos exige a sua estabilização e a aplicação de processos físico-químicos de preservação à superfície. Nesse sentido, e procurando evitar a descontextualização dos sítios arqueológicos, a Convenção recomenda a conversação in situ como opção prioritária. O crescente interesse pelo PCS e o direito do público de beneficiar das vantagens educativas e recreativas, decorrentes de um acesso responsável e não intrusivo ao património cultural subaquático in situ, têm beneficiado a criação de itinerários e parques arqueológicos subaquáticos.

Decorreram nove anos desde a adopção da Convenção da UNESCO, na 31ª Conferência Geral em Paris a 2 de Novembro de 2001, até à sua efectiva entrada em vigor a 2 de Janeiro de 2009. Período durante o qual foi possível, paulatinamente, assistir à ratificação da Convenção pelo número mínimo de 20 Estados, necessários à sua entrada em vigor.

Esses países signatários procuraram fazer reflectir na sua legislação nacional os princípios da mesma, principalmente no que concerne à fiscalização e promoção das actividades arqueológicas subaquáticas. Versando sobre princípios que demandam a protecção, a Convenção assenta na obrigatoriedade de

preservação do PCS; proíbe a sua exploração comercial; promove a intervenção mínima sobre os vestígios; defende o princípio da conservação e do acesso público in situ; bem como a cooperação internacional na protecção, divulgação e formação em arqueologia subaquática.

Em 2011 passam dez anos sobre a adopção da Convenção, pelo que se considerou interessante a proposta de realização de uma sessão de discussão por parte dos Jovens Investigadores em Arqueologia Subaquática e Náutica. Propõe-se uma reflexão em jeito de comemoração que possa oferecer um painel diversificado, não exclusivamente representativo da realidade nacional, mas privilegiando a participação de jovens investigadores estrangeiros. Pretende-se promover a troca de experiências e a cooperação internacional na divulgação do conhecimento histórico-arqueológico e na partilha de metodologias de protecção, conservação e valorização.

Linhas de debate:

- A Convenção da UNESCO para a Protecção do PCS a par do desenvolvimento da disciplina da Arqueologia Subaquática;
- Dificuldades e estratégias no estudo, conservação e valorização do PCS – instituições, conservadores e arqueólogos;
- Metodologias de conservação e musealização in situ que preconizam o acesso do público;
- O papel dos intervenientes na identificação e protecção dos vestígios arqueológicos subaquáticos – achadores, mergulhadores e arqueólogos subaquáticos;
- A aplicação das novas tecnologias na arqueologia subaquática;
- Novas vias de trabalho e estudo em Arqueologia Subaquática.

SESSÃO 3

FROM THE LANDSCAPE TO THE SITE: INTERDISCIPLINARY APPROACHES IN ARCHAEOLOGY

Vera Aldeias (U. Pennsylvania) e João Tereso (CIBIO)

E-MAIL: session3@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Archaeological Sciences; Environmental Archaeology; Geoarchaeology; Paleoecology; Landscape Archaeology

RESUMO

Reconstructing the archaeological record is essentially an interdisciplinary endeavor. Accessing past human adaptations and behaviors entails an understanding of the formation of the archaeological deposits, on one hand, as well as the reconstruction of the surrounding landscape, on the other. This session will explore interdisciplinary approaches being done both at the scale of the archaeological site and beyond it, that is, at a landscape level. Our explicit aim is to address the interaction between past human societies and their surrounding environment, giving voice to the crescent number of research being done in this area. We expect, using specific research as examples, to enhance the debate over topics such as: site formation processes, the evolution of landscape, paleoenvironmental signals of the exploited territory, human subsistence strategies and raw materials exploitation. Bridging archaeology with several other scientific domains, this session will assemble distinct perspectives and methods that deal with the interaction between humans and the landscape, independently of the studied time period or geographical location.

SESSÃO 4

THE METHODOLOGIES APPLIED IN BIOARCHAEOLOGY

Vanessa Campanacho (CIAS); Luís Marado (CIAS)

E-MAIL: session4@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Anthropology, methods, osteobiographies

RESUMO

Bioarchaeology intends, with its analysis, to extract information from osteological remains and contribute to the reconstruction of individuals' and communities' past lives. The human skeleton holds a great deal of information pertaining to the interaction between biology and behaviour. This scientific discipline acts on two instances: directly on the archaeological site and on the laboratory. The appropriate methods are employed on both these locations, so as to establish the degree of osseous preservation, how the osseous tissue will be maintained, the individuals' biological profile, funerary rites, pathological condition, ritual and occupational behaviours, issues of biological relatedness and paleodemography. The achieved results much contribute to the characterization of adaptive change, biological impact originating on the movement of populations (invasions, colonization, etc.), social status, conflicts and resource limitations. As time goes by, new methodologies have emerged:

- 1) showing modification to existing methods, as happened with the changes to Todd's (1920) age-at-death estimate pertaining to the osseous degeneration of the pubic symphysis;
- 2) using state-of-the-art technology, like new methods that apply three-dimensional scanning;
- 3) as well as methodological approaches that lack divulging, and so are scarcely applied today.

In this session it's intended that new methodologies are exposed and existing ones are tested, further discussing their relevance, reliability, limitations, advantages and disadvantages when applied to the evaluation of skeletal remains from archaeological context. The search for the past of human populations must have diversified and objective sources, guaranteeing the broadest and most accurate interpretation of material (as well as written) documentation as possible.

SESSÃO 5

NOVAS PERSPECTIVAS NOS ESTUDOS DE ZOOARQUEOLOGIA

(NEW PERSPECTIVES IN ZOOARCHAEOLOGICAL STUDIES)

Cláudia Costa (UAlg); Vera Pereira (UAlg.)

E-MAIL: session5@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Zooarqueologia, novas perspectivas teóricas e metodológicas

RESUMO

Na segunda metade do século XX, os estudos de restos faunísticos provenientes de contextos arqueológicos afirmam-se definitivamente como uma ferramenta fundamental na interpretação das dimensões económica, social, cultural, simbólica e religiosa da relação do Ser Humano com o mundo animal.

Este crescimento culmina, mais recentemente, com o estabelecimento de novas linhas de investigação que se estendem desde a Zooarqueologia Funerária, a Etnozooarqueologia, a

Paleoecologia, o estudo do ADN antigo, a Tafonomia, assumindo a experimentação, neste último caso, um papel cada vez mais determinante.

Por outro lado, a adopção das novas correntes pós-processualistas na interpretação do registo arqueológico e faunístico, veio exigir a implementação de novas metodologias de registo e recuperação dos restos animais, numa perspectiva de optimização da informação durante o processo de escavação, em particular, as associações artefactuais e faunísticas, espaciais e estratigráficas.

Pontos de debate:

- Novas perspectivas teóricas e metodológicas no estudo das arqueofaunas;
- A arqueofauna para além da exploração económica dos recursos: interpretação do carácter cultural e simbólico das associações faunísticas;
- Etno-arqueologia aplicada à reconstituição da relação Ser Humano/Animal;
- Aproveitamento de produtos secundários (leite, lã, pele, penas, gordura, combustível);
- Tafonomia e experimentação;
- Aplicação de novas tecnologias ao estudo das faunas;
- Zooarqueologia comercial.

O objectivo desta sessão é reunir jovens investigadores, não doutorados, interessados em divulgar os resultados das suas pesquisas e promover a troca de ideias e experiências que o avanço destas novas metodologias e linhas de investigação têm permitido, independentemente do período cronológico ou região geográfica.

SESSÃO 6

**ARTE RUPESTRE NO HOLOCÉNICO: ABORDAGENS, TÉCNICAS, TERRITÓRIOS E SIMBOLOGIA
(ROCK ART DURING THE HOLOCENE: APPROACHES, TECHNIQUES, TERRITORIES AND SYMBOLS)**

Andrea Martins (UAAlg); Sara Garcês (Centro de Geociências - Grupo de Quaternário e Pré-História)

E-MAIL: session6@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Pinturas rupestres; Gravuras rupestres; Arqueologia do território; Metodologias; Investigação de arte rupestre

RESUMO

As Jornadas de Jovens em Investigação Arqueológica representam uma oportunidade de discussão científica para jovens investigadores, não doutorados, de diversas temáticas arqueológicas. A arte rupestre é uma disciplina da arqueologia que, por circunstâncias historiográficas, permaneceu durante algum tempo fechada a novos investigadores, levando à inexistência de massa crítica. Nos últimos anos, temos assistido a um aumento de estudos sobre arte rupestre realizados por jovens arqueólogos, que procuram igualmente uma especialização a nível académico. Os desafios da arqueologia contemporânea levam a que esta temática saia do ciclo hermético de investigação tradicional e passe a ser abordada em novas perspectivas, quer devido ao contexto (como em situações de arqueologia de emergência) ou através da utilização de novas metodologias de registo e de interpretação. A arte rupestre responde a esquemas de antropização da paisagem e do território levados a cabo por determinadas comunidades num determinado espaço de tempo. O objectivo deste tipo de estudos será uma aproximação aos programas conceptuais, tentando perceber a ideologia destas antigas comunidades a partir da análise dos testemunhos iconográficos.

O principal objectivo desta sessão é promover o debate entre jovens investigadores de arte rupestre, possibilitando a apresentação de abordagens muito variadas, circunscritas porém cronologicamente ao período entre a emergência das sociedades produtoras até ao final da Idade do Ferro. Os testemunhos iconográficos surgem em variados suportes (rochas ao ar livre, em gruta, em abrigos ou na denominada arte móvel) e encontram-se distribuídos por todo o mundo, sendo abundantes na Península Ibérica onde existem ciclos artísticos bem definidos (Arte esquemática, Arte Levantina, Arte Atlântica, entre outros). As metodologias de registo conheceram uma evolução muito significativa nos últimos anos, surgindo também alguns trabalhos de arqueologia experimental direccionada para a arte rupestre. Pretende-se assim que nesta sessão sejam apresentados trabalhos sobre estações arqueológicas com arte rupestre, podendo ser enquadrados nas seguintes linhas temáticas:

- Arte Rupestre e territórios
- Metodologias e técnicas de documentação
- Mitos, simbologias e interpretações
- Experimentação na arte rupestre
- Trabalhos em contextos de emergência
- Novos e velhos sítios: abordagens de conjunto

SESSÃO 7

DO TECNOLÓGICO AO SIMBÓLICO: ESTUDOS RECENTES NA ANÁLISE DE PROJÉCTEIS E ADORNOS (FROM TECHNOLOGY TO SYMBOLIC: RECENT STUDIES IN WEAPONRY AND BEDS ANALYSIS)

Luís de Jesus (UAAlg); Marina Évora (UAAlg); Ivo Santos (UAAlg); e Maria Borao (U. Valência)

E-MAIL: session7@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Projécteis; Adornos; Marcadores Territoriais; Estilo e Identidade

RESUMO

A Etnoarqueologia e a Arqueologia Experimental trouxeram novas abordagens metodológicas e interpretativas como os métodos experimentais e a traceologia. Estas inovações permitiram em alguns artefactos, como os projécteis líticos, ósseos e sobre matérias duras animais, o seu estudo, registo e interpretação de parâmetros tão importantes como: o uso e exploração de territórios, processos demográficos, tradições tecnológicas, relações sociais, distinção entre identidade individual e de grupo, entre outros. Estes artefactos, em conjunto com os adornos, são óptimos elementos indicadores de particularidades tecnológicas e culturais resultando num quadro perfeito para entender, registar e interpretar os limites territoriais das comunidades humanas.

Poderão os projécteis, à semelhança dos adornos apresentar, para além dos valores simbólicos, étnicos e sociais, uma importância idiossincrática? O estado da investigação actual indica que pelo menos em termos de períodos prolongados de tempo, torna-se difícil reconhecer quaisquer idiossincrasias.

Apesar de uma longa história de investigação, as origens da tecnologia do projéctil em pedra, osso e em haste, da pré e proto-história, permanecem ainda incompreendidas, não existindo, muitas das vezes, listas-padrão de atributos para a análise deste tipo de artefacto. De igual modo se destaca a inexistência de parâmetros generalizados para a comparação de colecções, sendo que as correlações entre diferentes conjuntos são normalmente baseadas em dados morfométricos e tipológicos, e muito poucas vezes em dados tecnológicos e funcionais.

O objectivo principal desta sessão é debater de um ponto de vista diacrónico a evolução das características tipológicas, tecnológicas, funcionais e estilísticas dos elementos de projectil bem como dos adornos, durante os períodos pré e proto-históricos. A ampla cronologia que se propõe possibilitará, desta forma, o diálogo entre os participantes sobre as mais pertinentes questões teóricas, práticas e metodológicas.

Será dada preferência a comunicações que privilegiem estes aspectos em detrimento da natural e mais comum exposição de dados.

Pontos de debate:

- Estilo e identidade de grupo/individual;
- Marcadores territoriais;
- Tipologia versus funcionalidade;
- Génese dos projecteis e dos adornos;
- Novas abordagens metodológicas;
- Terminologia: problemáticas da tradução;
- As propriedades mecânicas da matéria-prima;
- Relação entre aquisição de matéria-prima e subsistência;

SESSÃO 8

FROM PRIMATE ARCHAEOLOGY TO HUMAN EVOLUTION

Susana Carvalho (Leverhulme Centre for Human Evolutionary Studies; U. Cambridge; CIAS; GEEVH; U. Coimbra)

E-MAIL: session8@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Methodology, food acquisition, subsistence, lithic tools, faunal remains, plant remains, land-use patterns

RESUMO

The history of human origin's and evolution can be portrayed as a shifting puzzle, remarkably fascinating, however far from being complete. In the challenging goal of reconstruct our evolutionary past, the recent fossil discoveries, as well as, the introduction of new tools of research have played a major role. In the last decade, an increasing development of interdisciplinary studies lead by Portuguese researchers has occurred. The search for answers about some of the most complex questions concerning our evolution and material culture has been the main focus. Thus, Paleoanthropology, Genetics, Primatology, Archaeology, are all linked and under current exploration by young researchers, with new innovative approaches. This session aims to promote the need of bridging different disciplines to further understand Human Evolution, with a particular focus on the recent "Primate Archaeology" manifesto.

Studies focusing the material culture on non-human primates will serve as a basis to discuss the implications of using non-human primates as models to understand the earliest technologies in Africa.

SESSÃO 9

PROCESOS PRODUCTIVOS EN LAS SOCIEDADES ANTIGUAS (PRODUCTION PROCESSES IN ANCIENT SOCIETIES)

Óscar Bonilla (U. Zaragoza), Sara Alconchel (U. Zaragoza), Begoña Serrano, (Universidad de Granada);
Rita Dias (UAlg)

E-MAIL: session9@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Produção; Economia; Cultura; Novas Metodologias.

RESUMO

En el siglo XIX y XX la tradición del interés anticuarista por el mundo antiguo produjo una acumulación de material que requería en este primer estadio de la investigación, de la creación de una sistematización tipológica imprescindible para el estudio de la cultura material de la antigüedad. Este ingente trabajo de sistematización lo realizaron grandes investigadores a lo largo del siglo XX, y aún en nuestros días es imprescindible continuar con este trabajo ya que las campañas siguen proporcionando nuevos hallazgos. En los últimos treinta años el desarrollo en la investigación, posibilitada por la aplicación de técnicas propias de otras ciencias, y producto de una mayor colaboración interdisciplinar, una nueva corriente de arqueólogos han centrado sus estudios apoyándose en los trabajos previos, en el análisis de los procesos productivos en el mundo antiguo, alejándose de la descripción de la pieza y adentrándose en el estudio de las cadenas de producción de la antigüedad y los factores socioeconómicos que influyen y condicionan el grado de desarrollo de las comunidades, relacionándolo con el nivel tecnológico alcanzado. En esta línea de investigación, por fortuna, cada día son más abundantes los estudios de los procesos productivos, que desde la prehistoria condicionan la vida cotidiana de las sociedades del pasado ya que las transformaciones de estos procesos son a la vez causa y consecuencia de los cambios en las estructuras sociales y económicas, así como la evolución de las capacidades del grupo se ve reflejado en las formas de producción, retroalimentándose ambos procesos que configuran la evolución de la estructura social. El estudio de las estructuras de producción es fundamental en el primer estadio de esta línea de trabajo, tanto en su forma física en el caso de los hornos cerámicos o de metal, las minas de minerales metálicos o de nódulos de sílex; así como los desechos de los procesos productivos, los restos de talla en el utillaje lítico, los testares en el mundo cerámico y los escórciales asociados a las fundiciones de metal nos proporcionan un nuevo enfoque interpretativo con un volumen de datos hasta hace pocos años desconocidos y poco valorados en el pasado, pero que nos ofrecen una mayor información sobre procesos de elaboración que los mismos productos finales. En el momento en que se encuentra actualmente la investigación creemos que es conveniente como demuestran los últimos estudios realizados en la temática de la cerámica, la industria lítica y los artefactos metálicos en los que se busca profundizar no solo en los aspectos tipológicos sino también en las estructuras humanas y económicas de la producción de las distintas etapas del desarrollo de las sociedades humanas.

Los principales objetivos de la sesión serán entonces, la presentación e discusión de metodologías de análisis distintas e un punto de situación sobre los trabajos recientemente desarrollados por los diversos investigadores. Los temas deben por lo tanto, tener un enfoque en los aspectos centrales de la sesión:

- Metodología e técnicas de análisis e la influencia en los resultados obtenidos; nuevas metodologías e técnicas de análisis, utilizar? En que situaciones? Como?
- Disciplinas auxiliares de análisis e su creciente importancia en los estudios de materiales arqueológicos;
- Aspectos económicos, tecnológicos, cronológicos e culturales.

SESSÃO 10

¿ARQUEOLOGÍAS O ARQUEOLOGÍA POSTMEDIEVAL? (POST-MEDIEVAL ARCHAEOLOGIES OR ARCHAEOLOGY?)

Maria del Carmen Ariza (U. Barcelona); Valentín Álvarez Martínez, (U. Oviedo), Gemma Cardona Gómez,
(U. Barcelona)

E-MAIL: session10@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Arqueología histórica, Arqueología postmedieval, Metodología, Teoría, Fuentes , Historia, Ideología, Difusión

RESUMO

En el volumen 12 de la revista electrónica ArqueoWeb que se dedicó a la arqueología contemporánea, se afirma, no sin razón, en la editorial que “se trata de un monográfico dedicado a un tipo de arqueología que dentro del panorama académico español ni siquiera está en pañales” (Corbí y García-Raso, 2010). Efectivamente, la arqueología relativa a los períodos más recientes de la historia forma parte de una subdisciplina arqueológica bastante desconocida y poco desarrollada en los círculos académicos peninsulares, más preocupados por el estudio de las etapas prehistóricas, protohistóricas y antiguas que no por una época en la que a priori disponemos de todo tipo de fuentes documentales e iconográficas para su análisis y comprensión.

Ejemplo de esta ausencia de tradición académica, es la indefinición conceptual de la propia subdisciplina que se hace en relación a un término post quem para definir su marco temporal, aún cuando los límites de este mismo marco temporal se hallan en pleno debate (Bengoetxea Rementeria, 2007). Esta realidad contrasta con el panorama académico del mundo anglosajón donde se ha planteado la arqueología no ya en función de limitaciones cronológicas, algunas de las cuales se hallan en plena crisis a día de hoy, sino de la relación que se establece entre cultura material y sujeto, pasado y presente, etc. (Buchli & Lucas, 2001; Harrison & Schofield, 2010; Hicks & Beaudry, 2010) cosa que constituye en sí misma una renovación de los paradigmas teóricos y metodológicos que hasta el momento han regido la disciplina arqueológica. Además, otra cuestión fundamental para los arqueólogos postmedievales, históricos como se autodenominan ellos mismos en la escuela anglosajona y nórdica, es el uso de las fuentes escritas, orales e iconográficas, sobre todo en cuanto a las dos primeras (Wilkie, 2010) y qué información se desprende de éstas. Esto significa, entre otras cosas, que según estos planteamientos como arqueólogos y arqueólogas debemos preguntarnos si conocemos las sociedades postmedievales como realmente pretendemos, por lo tanto, esto nos debe llevar necesariamente a replantearnos y, finalmente, de-familiarizar nuestro conocimiento entorno las épocas más recientes de la historia (Tarlow i West, 1999). A estas cuestiones más teóricas-metodológicas, hemos de añadir otros aspectos fundamentales que ha tratado específicamente la escuela norteamericana, autodenominada “arqueología del capitalismo” (también llamada crítica) (Leone, Potter & Shackel, 1987; Leone, 1999), que defiende que mediante el estudio de la cultura material postmedieval se pueden comprender los mecanismos del sistema capitalista para derrocarlo, o como mínimo menoscabar las diferencias de clase, género y etnia, sin recurrir, por lo tanto, a una vía violenta.

Esto implica, sin embargo, que para poder conseguir este objetivo se debe llevar a cabo necesariamente una ingente labor patrimonial arqueológica a un público con intereses y características diferentes, con lo cual se introduce una idea nueva, que es la de la relación arqueología-público, cosa que no significa caer en una “praxis acientífica sobre la percepción del pasado” (Hernández Cardona, 2007: 11). Además, dada la diversidad de temas que engloba este tipo de arqueología (colonialismo, industria, infancia, sexualidad, género, conflicto, consumo, etc.), ha contribuido enormemente a romper

las rígidas barreras disciplinarias que ha caracterizado hasta ahora la investigación en Ciencias Humanas y Sociales. Partiendo del rico panorama que acabamos de enunciar, invitamos a todos los jóvenes investigadores peninsulares que trabajen entorno a la Arqueología postmedieval en cualquiera de sus vertientes, ya sea desde aproximaciones teóricas y/o metodológicas hasta estudios de caso, y reflexionar así, parafraseando a los teóricos anglosajones y nórdicos, sobre el “lugar que ésta ocupa”.

Teniendo en cuenta la variedad de aproximaciones metodológicas y teóricas, planteamos la sesión como una puesta en común de estas diferentes corrientes y formas de hacer arqueología postmedieval, esto es, como hemos indicado más arriba, reflexionar sobre “el lugar de la arqueología postmedieval” y, por lo tanto, generar un foro de debate adecuado para los jóvenes investigadores peninsulares que trabajan entorno a esta subdisciplina arqueológica. Desde nuestro punto de vista esto es especialmente importante, porque, por lo general, en nuestros ámbitos académicos la arqueología postmedieval se halla en una suerte de limbo disciplinar cosa que implica, por una parte, que no forma propiamente parte de la arqueología pero tampoco se encuentra dentro de los intereses de la Historia Moderna y Contemporánea; consecuentemente no existen apenas jornadas, congresos, revistas específicas, donde los jóvenes investigadores puedan discutir los resultados de sus investigaciones. Además, también se pretende favorecer la difusión y discusión de los resultados de los diferentes trabajos llevados a cabo por los jóvenes investigadores que participen en la sesión.

Algunas de las preguntas que podemos abordar son:

- ¿Dónde están los límites de la Arqueología?
- Arqueología postmedieval ¿una moda importada o una nueva forma de hacer arqueología?
- ¿Hasta qué punto podemos hablar de una arqueología postmedieval teniendo en cuenta el laxo marco cronológico? ¿Que terminología usar?
- ¿Qué metodologías se pueden utilizar en la arqueología postmedieval? ¿Cómo abordar el problema de multiplicidad de fuentes?
- ¿Qué papel jugamos los arqueólogos en estudios sobre contextos de la Historia Moderna o Contemporánea?
- ¿Estamos capacitados los arqueólogos para realizar estudios donde las fuentes de información son tan diversas y donde a priori la cultura material ocupa un lugar secundario?
- ¿Cómo concebir la arqueología postmedieval? ¿Como disciplina que complementa los datos que nos aportan las fuentes escritas y orales o bien podemos abrir nuevas vías de investigación a partir de los restos materiales?
- Arqueología postmedieval ¿una nueva visión de la Historia Moderna y Contemporánea o un elemento complementario a los viejos estudios?
- ¿Es necesario una Arqueología postmedieval en España?
- ¿Qué tipo de trabajos entorno a la arqueología postmedieval se están desarrollando a nivel peninsular? ¿Qué temas se abordan?
- ¿Tiene una utilidad la arqueología postmedieval en la sociedad actual?
- ¿Porqué la Arqueología postmedieval está fuera de la Academia?

SESSÃO 11

A ARQUEOLOGIA E AS “POLÍTICAS DAS COISAS” (ARCHAEOLOGY AND THE “POLITICS OF THINGS”)

Sérgio Gomes (CEAUCP-CAM), Jaime Sánchez (JAS Arqueología SLU)

E-MAIL: session11@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia; Política

RESUMO

A arqueologia e as “políticas das coisas” A discussão entre arqueologia e política é um tópico desenvolvido por vários investigadores, nomeadamente, no âmbito da história da disciplina. De uma forma geral, tal discussão privilegia as relações da arqueologia com as ideologias nacionalista, colonialista e imperialista no contexto de institucionalização e profissionalização disciplinar da prática arqueológica. Este é apenas um exemplo em que o conhecimento arqueológico é questionado em função do contexto histórico em que se processa a sua produção. Com efeito, assiste-se ao mesmo tipo de inquérito quando se pensa a arqueologia em função de outras ideologias, e projectos políticos que daí decorrem, como é o caso do internacionalismo ou do marxismo. A repetição de um inquérito que, privilegiando as dinâmicas que uma determinada ideologia promove, se propõe a interrogar o modo pelo qual a arqueologia reproduz/actualiza as políticas de um determinado contexto. Nesta sessão pretendemos contribuir para esta discussão, porém, ao invés de manter este inquérito e a sua direcção, propomos que os participantes procurem na prática arqueológica as políticas que daí emergem ou, em alternativa, que procurem conceitos que possam re-operacionalizar o inquérito feito à relação entre a arqueologia e a política (ou ideologia). O nome da sessão expressa uma certa imprecisão que nos assombra no momento em que a formulamos, porém, mais do que a in(coerência) dos nossos propósitos, desejamos que seja entendida enquanto possibilidade de abrir a discussão ao modo como (de)compomos as nossas “tarefas” enquanto arqueólogos. E, como desse exercício podem emergir novos entendimentos acerca da disciplina nos contextos políticos em que se desenvolve. Um entendimento que pode contribuir para pensar alternativas à prática arqueológica e às possibilidades políticas do conhecimento que partilha.

SESSÃO 12

FOOD FOR THOUGHTS! SOME THOUGHTS ON FOOD – RECONSTRUCTING PREHISTORIC FOOD PROCUREMENT

Isabell Schmidt (U. de Colónia) e Yvonne Tafelmaier (U. de Colónia)

E-MAIL: session12@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Methodology; Food acquisition; Subsistence; Lithic tools; Faunal remains; Plant remains; Land-use patterns

RESUMO

Reconstructing food procurement of prehistoric hunter-gatherers is one central issue of archaeological research (Binford 1978a, 1978b, 1980; Conard 2001, 2004, 2010). To do so, a large set of methods has been accumulated during the last century from which researchers can choose. Within this

session we would like to critically review the methods and their underlying theories that are used to reconstruct the dynamic and complex processes of prehistoric food acquisition. This includes how data about prehistoric food procurement is collected (e.g. sampling methods, methods of analysis) and how the available data is interpreted (directing theories and hypothesis, contributions of ethnography and experimental archaeology) to reconstruct the actual act of food acquisition.

Undoubtedly, stone tools are the major category of archaeological finds related to the acquisition of food (Kuhn 1995). It is common sense that stone tools were used to hunt and gather food, but to put it simply: what does a projectile tell us about hunting?

How do approaches that rely for example on ethnography, use-wear analysis or experimental archaeology help us to reconstruct the event of a hunt? In addition to the lithic evidence, faunal remains are used to develop assumptions about prey, seasonal patterns and site function.

Nevertheless, their accumulation is often the result of a complex set of taphonomic processes; in consequence each assemblage requires a distinct treatment. How far can methods be adjusted to it? How does this affect comparability? Even if anthropogenic influence is indicated, the question remains how the process of acquisition took place. How to differentiate, for instance, between hunted and scavenged animal resources? Besides this, it is still under debate to what extent humans relied on meat (Richards & Trinkaus 2009), especially from a seasonal perspective. Some current studies on vegetable food remains address this issue (Haws 2004; Madella et al. 2002). How can these lines of research be used to enrich our picture of food acquisition?

Finally, the theories underlying holistic reconstructions of food acquisition are the ultimate field of interest within this session. The environmental setting of archaeological sites – thinking of water supply, hunting and gathering grounds, seasonal variability etc. is used to draw conclusions about site function (e.g. specialised hunting camps) or seasonal behaviour.

Regarding the growing interest in reconstructing so-called land-use patterns (Binford 1980) – in which food acquisition plays a major role – it is worth to critically review its actual benefit, its limitations as well as its future perspectives.

Almost every archaeologist has to make inferences about food procurement and related strategies from the analysed archaeological record. A critically-informed handling of the numerous methods available is the minimum base line for any conclusion about prehistoric subsistence activities. This session seeks to inform about and to discuss current methodologies, their possibilities, limitations and usefulness to reconstruct food acquisition among hunter-gatherers. Presentations of current research on the above mentioned topics should explain and critically review the methodology involved to guarantee an informed discussion among the participants of this session.

Discussion points:

- Reconstructing food acquisition from the archaeological evidence – scientific disciplines and methods
- The value of faunal and plant remains as evidence for human subsistence – possibilities and limitations
- How to reconstruct food acquisition from tools (use-wear analysis and experiments)
- Reconstructing hunting techniques and strategies in the landscape
- Site function and land use patterns – where does it lead us?

SESSÃO 13

ARCHAEOACOUSTICS, EXPERIMENTAL ARCHAEOLOGY AND MUSIC: THEORETICAL AND METHODOLOGICAL CHALLENGES IN MUSIC ARCHAEOLOGICAL RESEARCH.

Raquel Pasalodos (Universidad de Valladolid) e Carlos García Benito (FPU Universidad de Zaragoza)

E-MAIL: session12@jia2011.com

PALAVRAS-CHAVE: Sound; Music, Archaeoacoustics; Theory and Method

RESUMO

The goal of Music Archaeology is the study of several aspects of musical and sonorous behaviours in past societies, as a way to understand an important part of human cultures that has been disregarded until recently. Not only will this research provide us with musical or acoustic data, but it will also help us to identify cultural practices that underlie these sonorous materials, closely linked in general with symbolic and ritual behaviours. This is the reason why we would like to propose a session that will try to define and understand some key aspects of the research in Music archaeology, not only in a theoretical or epistemological level, but also in a methodological level, presenting problematics that young researchers have to face when dealing with sonorous materials.

During this session we want to discuss the epistemological bases of Music Archaeology. To what extent can we know or reconstruct the music or the sounds of past societies that no longer exist? What are our methods of approaching the knowledge? We will confront on one hand the Positivism, that has been the mainstream theory of knowledge during the XXth Century and it is still nowadays the basis for any serious archaeological approach (In this regard, questions about experimental archaeology and the construction of replicas of musical instruments will be raised) with the Phenomenology, that has been the most important innovation in the way we understand knowledge. The adoption of this new epistemology will offer new possibilities other than the traditional empirism. The human being becomes the center of the speech, and its experiences, its perceptions, and its relationships with the world will open new ways of understanding the past. Phenomenology in Archaeology means that through a deeper understanding of our bodies, shared by all human beings in a biological level, we could compare our sensorial experiences with the people of past societies. What we see is no longer the most important thing. We should also take into account what we smell, touch and of course, hear. The natural and architectural soundscapes were an important part of their everyday lives, and our capacity of hearing and reproducing that sound will add interesting data to the research.

